

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA MIRELLE DOS SANTOS

**USO DE TELAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

MACEIÓ

2023

ANA MIRELLE DOS SANTOS

**USO DE TELAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dra. Ana Carolina Santana Vieira

MACEIÓ

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237u Santos, Ana Mirelle dos.
Uso de telas e o desenvolvimento infantil de crianças na primeira infância /
Ana Mirelle dos Santos. – 2023.
61 f. : il.

Orientadora: Ana Carolina Santana Vieira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) –
Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 39-44.
Anexos: f. 45-61.

1. Tempo de tela. 2. Primeira infância. 3. Desenvolvimento infantil. I. Título.

CDU: 616-083

Folha de Aprovação

ANA MIRELLE DOS SANTOS

USO DE TELAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. Aprovado em 18 de outubro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA
Data: 18/10/2023 16:54:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Ana Carolina Santana Vieira
(Orientadora)

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 INGRID MARTINS LEITE LUCIO
Data: 19/10/2023 17:35:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Ingrid Martins Leite Lúcio
(Examinadora Interna)

Documento assinado digitalmente
 MABELLY CAVALCANTE REGO
Data: 19/10/2023 10:40:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Enfermeira Especialista Mabelly Cavalcante Rego
(Examinadora Externa)

Maceió - AL
2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com seu imenso e desmedido amor, me guiou e fortaleceu durante toda a vida.

A minha mãe, por ter sido minha fortaleza. Com todo amor e dedicação do mundo, ela se esforçou para que eu concluísse esse ciclo. Uma mulher sábia e generosa que me ensina diariamente e me faz acreditar que tudo é possível.

Ao meu pai, por acreditar que a educação transforma vidas. Além disso, por sempre investir em mim e oferecer tudo que estava ao seu alcance para que eu conseguisse realizar sonhos, sendo ainda exemplo de profissional.

Ao meu irmão, pela parceria, cuidado e amizade que foi consolidada ao longo dos anos.

A minha orientadora, pela parceria durante todo o processo e a maior parte da graduação. A professora Carol caminhou ao meu lado, passou a confiança que eu precisava, reafirmou várias vezes “dará tudo certo”; dedicou-se ao projeto, participou da coleta de dados e me ensinou muito mais do que imaginei ser possível. Agradeço pela finalização desse ciclo e por todos os outros em que estivemos juntas, com a certeza de que essa parceria não acaba aqui.

A minha avó, por toda dedicação e amor. Ela que sempre fez tudo por mim, é meu exemplo, força e inspiração. Dos presentes importantes da graduação, fez questão de participar de todos eles, do primeiro jaleco ao primeiro estetoscópio. No mais, faz parte de tudo que sou e do que ainda vou me tornar.

Ao meu avô, pela singeleza no cuidado. Ele é calma e me ensina muito com o seu jeito leve de levar a vida.

Aos meus padrinhos, que sempre estiveram comigo.

A tia Fatinha, que comemora as pequenas conquistas; dedica-se aos meus projetos e fez tudo o que estava ao seu alcance para deixar a vida mais leve, durante esses 5 anos.

As minhas crianças que motivaram a escolha da temática do trabalho e preenchem a minha vida com amor e alegria.

À Policássia, Ítalo e Grazy, que foram fundamentais para a realização dessa pesquisa, visto que dedicaram seu tempo, comprometeram-se com o trabalho e tornaram a jornada mais leve. Os dias de coleta de dados foram dias felizes.

Ao Andrey, por toda atenção, carinho, paciência e suporte durante a construção desse trabalho. Nesse interim, compartilhamos experiências e trocas durante as longas conversas.

À Duda, minha dupla de graduação e da vida, por permanecer ao meu lado durante todos os desafios e comemorar comigo as pequenas conquistas. Ela é meu exemplo de determinação e dedicação, ensina-me diariamente.

Aos meus amigos de turma, que fizeram a diferença na graduação, dividimos os dias, refeições, trabalhos, histórias. Com eles, a caminhada foi muito mais divertida e feliz.

Ao meu trio, composto por Fernanda e Duda, permanecemos juntas do início ao fim. Nossa amizade é preciosa.

À Naná, pela parceria e amizade durante os mais de 10 anos; pela torcida e por acreditar que tudo daria certo; por me ouvir e ajudar em tudo.

À Day, que esteve por perto e que, ao longo da caminhada, sempre lembrou o amor de Deus por mim.

À Wanessa, que, além de prima, é minha grande amiga, incentivadora e permaneceu ao meu lado durante o processo

Aos professores da Escola de Enfermagem, que são exemplos de profissionais

Aos profissionais da unidade de pediatria do HUPAA, pelo acolhimento, ensinamentos e por oportunizar que eu vivenciasse a enfermagem integralmente e me apaixonasse ainda mais por ela.

A todos os meus familiares, por todo apoio, suporte, compreensão

À banca avaliadora, pela dedicação e por enriquecer o trabalho com suas contribuições

RESUMO

A pesquisa se propôs a avaliar a relação entre tempo do uso de telas e o desenvolvimento infantil de crianças na primeira infância em uma ilha no Município de Marechal Deodoro, Alagoas. Para tanto, formulou-se a hipótese de que: o uso de telas por tempo maior que o recomendado influencia negativamente no desenvolvimento infantil de crianças na primeira infância. Metodologicamente, tratou-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada na Ilha de Santa Rita, localizada no município alagoano de Marechal Deodoro, durante os meses de fevereiro a junho de 2023. Os instrumentos de coleta foram questionários sobre tempo de uso de tela e variáveis associadas e o desenvolvimento infantil, avaliado através da versão brasileira do *Ages & Stages Questionnaires* (ASQ-3). No contexto investigado, os resultados revelaram: a) o tempo de uso de tela não está associado a atrasos no desenvolvimento infantil; b) o fator socioeconômico não foi significativo, quando considerado no âmbito do desenvolvimento infantil das crianças avaliadas; c) as crianças possuem ampla relação social com outras crianças e com a comunidade, o que pode contribuir para o não atraso no desenvolvimento das crianças avaliadas. Por fim, constatou-se que a hipótese do estudo não foi confirmada, considerando que as crianças utilizam os aparelhos eletrônicos por um tempo maior que o recomendado e não apresentam alterações no desenvolvimento infantil, no período da primeira infância.

Palavras-chaves: Tempo de Tela; Primeira Infância; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

The aim of the research was to assess the relationship between screen time and child development in early childhood on an island in the municipality of Marechal Deodoro, Alagoas. To this end, the hypothesis was formulated: the use of screens for longer than the recommended time has a negative influence on the development of children in early childhood. Methodologically, this was a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. Data was collected on Santa Rita Island, located in the municipality of Marechal Deodoro in the state of Alagoas, between February and June 2023. The collection instruments were questionnaires on screen time and associated variables and child development, assessed using the Brazilian version of the Ages & Stages Questionnaires (ASQ-3). In the context investigated, the results revealed: a) screen time is not associated with delays in child development; b) the socioeconomic factor was not significant when considered in the context of the child development of the children assessed; c) the children have extensive social relationships with other children and with the community, which may contribute to the fact that the children assessed do not have delays in their development. Finally, the study's hypothesis was not confirmed, considering that the children use electronic devices for longer than the recommended time and do not show alterations in child development during early childhood.

Keywords: Screen time; Early childhood; Child development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: PSF Ilha de Santa Rita	25
Figura 2: Praça da Ilha de Santa Rita	25
Figura 3: Frequência dos aparelhos eletrônicos usados pelas crianças	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados sociodemográficas apresentando o número total de amostras e percentual,	29
Tabela 2: Dados de desenvolvimento infantil apresentando média e desvio padrão... ..	30
Tabela 3: Variáveis sociodemográficas e de desenvolvimento infantil entre crianças do sexo masculino e feminino, usando o teste t, apresentando os valores de média, desvio padrão e p- valor.....	30
Tabela 4: Variáveis de desenvolvimento infantil entre crianças com até dois anos de idade e maiores de dois, usando o teste t e apresentando os valores de média, desvio padrão e p- valor.....	31
Tabela 5: Tempo de tela, renda familiar e desenvolvimento infantil	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAN - Associação Americana de Neurologia

AAP - Academia Americana de Pediatria

ASQ-3 - *Ages & Stages Questionnaires*

DP - Desvio padrão

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS - Organização Mundial da Saúde

PEC - Prontuário Eletrônico do Cidadão

PSMI - Programa de Saúde Materno-Infantil

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Primeira infância.....	15
2.2 Desenvolvimento infantil.....	17
2.3 Tecnologias e tempo de uso de tela	20
2.4 Impacto do uso de telas no desenvolvimento infantil	22
3. METODOLOGIA	24
3.1 Natureza do estudo.	24
3.2 Cenário.....	24
3.3 Amostra e população.	26
3.4 Critérios de inclusão.	26
3.5 Critérios de exclusão.....	26
3.6 Produção, organização e análise das informações	26
3.7 Aspectos éticos	27
3.8 Análise Estatística.....	28
4. RESULTADOS	29
5. DISCUSSÃO	34
6. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	45
ANEXO B - QUESTIONÁRIO SOBRE TEMPO DE TELA E VARIÁVEIS ASSOCIADAS ADAPTADO* DE (BISPO, ALPES e MANDRÁ, 2020)	53
ANEXO C - AGES & STAGES QUESTIONNAIRES (ASQ-3), QUESTIONÁRIO PARA 2 MESES	59

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido surgiu da observação empírica de diversas crianças e do tempo que elas levavam utilizando os aparelhos eletrônicos em diversos ambientes, como unidades de saúde, hospital, nos momentos de visita domiciliar e em ambientes públicos. Dessa forma, o objeto desse estudo é a relação entre tempo de uso de telas e o desenvolvimento da criança na primeira infância.

Parte-se do pressuposto de que, no século XX, vivenciamos o advento do computador e o gradual desenvolvimento da internet e das mídias digitais nos mais diversos ambientes. Essas transformações ocorreram de forma rápida no campo da informática. Consequentemente, na proporção em que houve o crescente investimento em estruturas de telecomunicações, ocorreu o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação. Tais mudanças permitiram modificar a forma de se comunicar, multiplicar conversas, incrementar a acessibilidade à informação e o compartilhamento de dados. Com isso, o acesso à informação se propagou de forma fácil e veloz, disponível por toda parte através das tecnologias digitais, impactando nas relações sociais, principalmente da nova geração (Tavares *et al.*, 2019).

Com a nova dinâmica mundial, surgiram os nativos digitais que são indivíduos que possuem afinidade com o meio digital, como computador, videogame e internet, desde muito cedo. São falantes nativos dessa linguagem e nos primeiros anos de vida já se mostram atraídos, adaptando-se facilmente às tecnologias digitais (Prensky, 2001).

No que se refere às crianças nativas digitais, de acordo com Mello e Vicária (2008), há uma série de comportamentos observáveis que indicam uma familiarização precoce com as mídias. As crianças desde cedo já demonstram curiosidade e facilidade ao usar os aplicativos dos dispositivos digitais; intimidade com o computador e celular; busca direta e reconhecimento de símbolos como o da câmera, dos jogos virtuais e de plataforma de compartilhamento de vídeos, como *Youtube*. Mesmo antes de terem desenvolvido os procedimentos de leitura e de escrita, já iniciam as suas relações em redes sociais (Tavares *et al.*, 2019).

Um dos aspectos de grande significância em relação aos nativos digitais é a associação com o desenvolvimento infantil. A primeira infância se caracteriza por alterações psicossociais e biológicas, que permitem aquisições nos domínios afetivo-social, cognitivo, de desenvolvimento e motor. Nessa fase, o sistema nervoso central experimenta constante transformação, mielinização e organização sináptica, no qual o ápice é atingido aos 24 meses, cooperando com a aprendizagem (Tavares *et al.*, 2019).

Estudos apontam que o ambiente exerce grande influência no desenvolvimento infantil por inter-relacionar de maneira contínua e ágil com os fatores inerentes à criança. Portanto, especialmente na primeira infância (0 a 6 anos de idade), deve-se oportunizar à criança relações afetivas saudáveis, espaço adequado para movimentação, brincadeiras livres e dinâmicas em equipes, disponibilidade de brinquedos, livros e outros materiais de aprendizagem, como jogos, entre outros fatores (Nobre *et al.*, 2021).

Visto que a primeira infância corresponde a uma fase sensível para a criança desenvolver diferentes habilidades, nesse período da vida há uma notável plasticidade cerebral, o que implica em uma capacidade aprimorada de transformação do cérebro em virtude dos estímulos e experiências vivenciadas. O desenvolvimento inicial de habilidades, durante os primeiros 6 anos de vida, são indispensáveis para o posterior desenvolvimento de outras mais complexas, nas fases seguintes da vida. Assim, desperdiçar as potencialidades da primeira infância consiste em limitar a evolução individual da criança (Núcleo Ciência pela Infância, 2016).

Contudo, os números demonstram a aproximação cada vez maior entre as mídias digitais, a rotina das famílias e, especificamente, dos bebês (Brito *et al.*, 2017). Entretanto, as recomendações são que crianças de até dois anos não sejam apresentadas as telas e, caso o façam, é aconselhado que o uso aconteça com a companhia de um cuidador (Academia Americana de Pediatria, 2016). As diretrizes se fundam basicamente na falta de consenso sobre os riscos e benefícios das telas para o desenvolvimento infantil (Almeida *et al.*, 2022).

Os riscos descritos nas bibliografias informam os obstáculos na capacidade de autorregulação, no desenvolvimento da linguagem, cognição e atenção (Radesky *et al.*, 2014), bem como objeções de comportamento (Mcdaniel; Radesky, 2018). O uso intensivo de telas na infância também está associado à obesidade, ao sedentarismo (Academia Americana de Pediatria, 2016; Domingues-Montanari, 2017) e a problemas de sono (Cheung *et al.*, 2017).

Já os benefícios estão ligados à oportunidade de fortalecer os laços familiares e aproximar pessoas distantes, além de influenciar crianças pequenas à aprendizagem e à exposição da linguagem, por meio de desenhos, músicas e outras programações. Quando existem questionamentos e interação durante o uso da mídia, crianças entre 1 e 2 anos podem interagir por bate-papo de vídeo de maneira mais eficaz; enquanto que as crianças de até 3 anos podem aprender com vídeos e transferir o aprendizado para outras configurações (Coyne *et al.*, 2017).

Conforme a Associação Americana de Neurologia (AAN), estima-se que de 1 a 3% das crianças com idade inferior a 5 anos são afetadas por déficit global no desenvolvimento. A

utilização das nomenclaturas "atraso no desenvolvimento", "desenvolvimento desordenado" e "anormalidade de desenvolvimento", utilizados como sinônimos, concerne ao atraso no desenvolvimento normativo, onde os marcos presentes oferecem um parâmetro para observar e monitorar a criança ao longo do tempo (Duby *et al.*, 2006).

A Academia Americana de Neurologia e o Comitê de Neurologia Infantil (Shevell *et al.*, 2003) definem o atraso global no desenvolvimento como um subconjunto de deficiências. Esse atraso é considerado significativo quando ocorre discrepância de 25% ou mais da taxa esperada, ou uma diferença de 1,5-2,0 desvios padrão da norma em um ou mais âmbitos do desenvolvimento em testes norma-referenciados. A fim de ser avaliados cinco domínios funcionais: adaptativo, cognitivo, comunicação, físico (audição, visão, motor fino/grosso), social-emocional (Petersen *et al.*, 1998)

A partir do que foi exposto, esse estudo tem como objetivo geral: **avaliar a relação entre tempo do uso de telas e o desenvolvimento infantil de crianças na primeira infância em uma ilha no Município de Marechal Deodoro, Alagoas**. Para tanto, formulou-se a hipótese de que: **o uso de telas por tempo maior que o recomendado influencia negativamente no desenvolvimento infantil de crianças na primeira infância**.

Essa discussão se torna relevante porque considera que o tempo do uso de telas pode ocasionar alterações negativas no desenvolvimento infantil de crianças, principalmente durante a primeira infância. Além disso, contribui para os estudos que buscam analisar os impactos positivos e negativos do tempo de uso de telas em crianças alagoanas, especificamente na primeira infância.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nessa seção serão abordados, sob forma de revisão de literatura, aspectos importantes sobre a primeira infância, desenvolvimento infantil, tecnologias e tempo de uso de tela e impacto do uso de telas no desenvolvimento infantil.

2.1 Primeira infância

A primeira infância compreende o período que vai desde o nascimento até os seis primeiros anos de vida da criança, fase em que o desenvolvimento saudável estabelece um suporte para a saúde integral. Mello *et al.*, (2022) apontam que o ambiente em que as crianças vivem afeta seu desenvolvimento, com isso, é necessário se atentar às circunstâncias estressantes ou instáveis e aos efeitos profundos na saúde, aprendizado, comportamento e longevidade. Além disso, os autores destacam que o potencial de desenvolvimento na primeira infância está associado à obtenção de habilidades, entre elas saúde, nutrição, proteção, segurança, cuidados responsivos e aprendizagem oportuna.

Observa-se por meio de pesquisas que a primeira infância é uma fase muito sensível para o desenvolvimento humano, visto que é quando toda estrutura afetiva e emocional é desenvolvida, além de áreas essenciais do cérebro associadas ao caráter, personalidade e capacidade de aprendizado. Está comprovado cientificamente que as vivências na primeira infância, desde a gravidez, afetam diretamente a formação da vida adulta da criança. Por isso, essa fase é o momento propício para os indivíduos atingirem todo o potencial (Brasil, 2022).

A neurociência, em diversos estudos relacionados à primeira infância, ressalta que o cérebro de uma criança apresenta estágio de desenvolvimento abrangente, com a formação de cerca de 700 novas conexões neurais por segundo, através de um processo chamado sinaptogênese. Assim, existe a probabilidade de desenvolver habilidades novas, que podem ser surgidas de algo pré-existente ou adquirida a partir do conhecimento do aprendizado de algo inédito, pelas reconstruções dendríticas (Silva, 2020).

Além disso, existe outro processo denominado mielinização que acontece após o nascimento. Nele, a mielina que é constituída por gordura e proteína e circunda o prolongamento dos neurônios, facilita a condução do impulso elétrico e assim melhora a comunicação neuronal. A soma dos processos, no decorrer dos primeiros anos de vida, altera a estrutura do cérebro com a interferência das experiências vivenciadas, isso resulta em um desenvolvimento neurológico significativo que permite a criança adquirir gradativamente novas habilidades. Com isso, após os primeiros desenvolvimentos, o cérebro ainda é capaz de se

transformar, que acontece continuamente como resultado da estimulação a que está exposto. Esta característica é denominada plasticidade cerebral, conceituada como estado dinâmico natural do cérebro, permitindo mudanças estruturais e fisiológicas, não-sinápticas e sinápticas em resposta às mudanças no ambiente (Núcleo Ciência pela Infância, 2014).

De acordo com Crespi, Noro e Nóbile (2020), as condições ambientais internas e externas ao indivíduo podem afetar o desenvolvimento cerebral desde o período pré-natal. Essas condições são referentes a alimentação materna, estado geral de saúde, afeto, consumo de álcool, entre outras. Após o nascimento, especialmente no período da Primeira Infância, esses fatores continuam influenciando e atuando no processo de maturação cerebral, como também na aquisição e desenvolvimento das funções cognitivas, que, posteriormente, serão tomadas como base para outras etapas da vida. Além disso, nas palavras das autoras,

A evolução das capacidades motoras dos recém-nascidos é um claro exemplo da influência do ambiente e dos estímulos na maturação cerebral e no aperfeiçoamento de habilidades. As habilidades motoras, sensoriais e perceptuais são rudimentares ao nascimento se aperfeiçoam gradualmente à medida que a criança interage com o mundo (Crespi; Noro; Nóbile, 2020, p. 1530).

O surgimento do conceito de desenvolvimento na primeira infância é marco primordial para o ser humano. Com as circunstâncias adversas sendo empecilhos persistentes para a criança e entendendo o cuidado dos pais como fundamental para o desenvolvimento global na infância (Silva, 2020). Sendo assim, os pais, familiares e cuidadores precisam de suporte para oferecer cuidado, proteção e um ambiente domiciliar saudável, pois as interferências relacionadas ao crescimento e desenvolvimento sadio são fundamentais pelas vantagens em termos de autonomia, aprendizado, alcance de saúde e desenvolvimento (Silva, 2022).

Na Teoria do Amadurecimento Pessoal, Winnicott (1983) apresenta a tese de que o ser humano desde cedo passa por um processo de dependência (absoluta, relativa até a 'independência') do ambiente. A primeira relação da criança com o mundo começa no útero, onde as interações mãe-bebê são estabelecidas. Após o nascimento, a criança tem o primeiro contato com o microsistema da família, que é o contexto ambiental no qual ela se desenvolverá e passará por mudanças positivas ou negativas (Silva, 2020, p. 39).

Com o passar do tempo, o processo continua sendo influenciado por experiências positivas ou negativas vivenciadas e divididas com os pais, familiares e cuidadores. Por esse motivo, a proteção é fundamental, pois dificuldades na primeira infância, como: desnutrição, negligência e violência familiar podem impactar no desenvolvimento saudável do cérebro. No entanto, o estímulo adequado tem impactos positivos, entre eles o aumento da aptidão intelectual, que inclui o acompanhamento escolar até a formação de adultos com aprendizado para enfrentar os desafios do dia a dia (Brasil, 2022).

Um ponto que merece destaque são as políticas públicas desenhadas e desenvolvidas para a primeira infância, essencialmente focadas nos “Primeiros 1000 dias de vida” da criança, ciclo que vai desde a gravidez até os dois primeiros anos. Diversos países desenvolveram políticas direcionadas para a primeira infância com base no desenvolvimento infantil. No Brasil, a Lei nº 13.257/2016 traz relevantes progressos na proteção aos direitos das crianças ao determinar diretrizes e princípios para o desenvolvimento e implementação de políticas para crianças na primeira infância (Silva, 2022).

Políticas e programas mais específicos direcionados para a saúde infantil tiveram início no Brasil no final da década de 60, como o Programa de Saúde Materno-Infantil (PSMI), que visava a formação de medidas voltadas para a redução da mortalidade infantil e materna (Silva, 2022). As prioridades para as políticas direcionadas à primeira infância integram alimentação, educação, nutrição, saúde, relacionamentos familiar e comunitário, assistência social, lazer, cultura, espaço e meio ambiente, assim como proteção contra violência e acidentes. Essas medidas servem para evitar a exposição antecipada à comunicação mercadológica (Brasil, 2022).

2.2 Desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil engloba uma sequência de habilidades e capacidades relacionadas e dependentes entre si. As características de destaque incluem linguagem, habilidades motoras (finas e amplas), cognitivas e socioemocionais na infância. O desenvolvimento infantil necessita que as condições socioeconômicas, de estimulação, cuidados e saúde materna-infantil estejam adequadas. Contudo, existem similaridades na forma de desenvolver capacidades e habilidades de acordo com os meios socioculturais onde as crianças estão inseridas (Munhoz *et al.*, 2022).

O crescimento e desenvolvimento infantil são acontecimentos amplos, contínuos, dinâmicos, de difícil medição, proporcionado pela interatividade entre criança-criança, criança-família e criança-ambiente. São resultados da influência de fatores intrínsecos, que podem ser genéticos, metabólicos e extrínsecos, como, por exemplo, saúde, alimentação e cuidados gerais com a criança (Leite *et al.*, 2023). E que apresentam comportamentos diferentes de acordo com cada fase.

É notável a relevância de acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil para estruturar métodos interventivos eficientes, com o intuito de evitar ou amenizar adversidades futuras. É importante que os profissionais da saúde acompanhem a criança, priorizando diferentes aspectos como fatores de riscos ambientais, biológicos, maternos, considerando

aspectos da gestação, demográfico, econômico e social, assim como comportamentais, com destaque para alimentação. Além disso, devem-se utilizar técnicas e instrumentos apropriados para avaliação do processo (Leite *et al.*, 2023).

Ao acompanhar o desenvolvimento infantil, é fundamental conhecer as suas dimensões, entre elas a coordenação motora que tem a responsabilidade na manutenção do equilíbrio do corpo, principalmente músculos e articulações. Esta participa do crescimento do ser humano e é fundamental que seja estimulada nos primeiros anos de vida. Divide-se em motricidade grossa e fina, sendo a primeira responsável pela execução de movimentos que envolvem locomoção e equilíbrio. A segunda se relaciona às habilidades que utilizam os pequenos músculos responsáveis por controlar as ações segmentares, executadas na coordenação olho-mão/olho-pé. Já a dimensão perceptiva, para ser realizada de forma eficiente, necessita da vivência de experiências e estimulação através do contato com natureza, animais, entre outros (Vieira *et al.*, 2019).

Diversos estudiosos pesquisaram e ainda pesquisam sobre o desenvolvimento infantil e os seus mais diversos aspectos, considerando as dimensões cognitiva, motora, sensorial e emocional, sendo perpassado por relações diferentes e complexas, como explicam as pesquisas psicogenéticas propostas por Wallon (2007), Piaget (1978, 2007) e Vygotsky (2007) (Ribeiro; Castro; Lustosa, 2018).

A criança precisa ser entendida como um ser integrado e atuante no contexto em que vive, que interage e possui relacionamentos, visto que o desenvolvimento também é influenciado pelos diferentes ambientes em que ela circula. Vygotsky (2007) compreendeu o homem incluído na sociedade, dessa forma, a abordagem se orientava para os mecanismos de desenvolvimento humano com destaque no aspecto sócio-histórico e na interação entre homens no espaço social. Assim, as atitudes e características individuais surgem das relações com outras pessoas e com o coletivo. As análises relacionadas ao desenvolvimento infantil, a interação com o aprendizado em ambientes sociais e com o desenvolvimento da linguagem e do pensamento são reconhecidas como contribuições significantes para a educação (Freitas *et al.*, 2020).

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 2007, p. 97).

Nesse sentido, o desenvolvimento infantil é um processo que envolve a atuação e interatividade entre diferentes áreas significativas como a pedagogia, a psicologia, a pediatria e a terapia ocupacional, dentre outras. Com isso, tem-se revelado muito importante debater em diferentes áreas, realçando novas evidências científicas apresentadas, assim como as

disposições políticas que estão em vigor. Com isso, ressalta-se a importância do investimento na primeira infância e a articulação entre os mais diversos serviços direcionados a essa categoria (Ramos, 2018).

Destaca-se ainda que as mães têm papel primordial no processo de desenvolvimento, uma vez que é preciso oportunizar/demonstrar as habilidades intelectuais e motoras, intercalando as fases de dependência e independência da relação materno-infantil. Observa-se, então, a necessidade da maturidade emocional da mãe, visto que essa etapa é considerada um período crucial para a construção da subjetividade da pessoa, com a participação de outro ser para compreendê-la, coparticipando deste processo. Com isso, alerta-se para o fato de que os problemas de saúde que se desenvolvem nos indivíduos quando adultos podem ser decorrentes da infância, por ausência ou falha de cuidados durante o seu desenvolvimento, devendo, portanto, ser observados e identificados de perto pelas famílias e pelos profissionais de saúde (Oliveira *et al.*, 2022).

Coelho *et al.* (2021) apontam o sobrepeso e a obesidade, doenças crônicas não transmissíveis, como alguns dos impactos negativos advindos do avanço das tecnologias e do uso excessivo das telas por crianças e adolescentes, uma vez que “crianças e adolescentes permanecem muito tempo em frente à televisão e videogames, o que proporciona o aumento do sedentarismo” (p. 03). Além disso, os autores observam que nesses períodos, crianças e adolescentes frequentemente apresentam hábitos alimentares inadequados, com a excessiva ingestão de alimentos processados e industrializados, açúcares e gorduras saturadas. Por fim, os autores destacam que o lazer sedentário e o rápido desenvolvimento das tecnologias revelam um maior tempo gasto com jogos eletrônicos, computadores, celulares e televisores e, conseqüentemente, uma diminuição no interesse por atividades que contribuem para o gasto energético.

Ao considerar o ponto de vista da criança, um aspecto importante para a experiência do desenvolvimento infantil, são as habilidades adquiridas por meio da brincadeira (Vieira *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2023), que podem ser com pessoas ou objetos. Por meio do brincar, a partir dos primeiros meses de vida, as crianças aprendem a explorar vários objetos de maneira sensorial, respondem a estímulos lúdicos, apresentados por aqueles com quem interage, e exercitam habilidades com diversão funcional. Ao passo que as habilidades se tornam mais complexas, além de desenvolver a imaginação e a criatividade, o brincar oferece a oportunidade de aprendizado no contexto das relações socioemocionais que exploram aspectos importantes como autocontrole, cooperação e negociação (Brentani, 2014)

Por fim, destaca-se que indícios nas áreas de ciências biológicas e sociais certificam que ofertar circunstâncias propícias ao desenvolvimento infantil é mais eficiente e menos custoso do que buscar reverter ou amenizar as consequências das adversidades precoces futuramente. Isso ocorre devido a plasticidade cerebral durante a primeira infância, dessa forma, déficits que podem surgir nos primeiros anos de vida podem evoluir com o passar do tempo, sendo necessário investir no âmbito pessoal, econômico, político e social para tentar amenizar (Brentani, 2014).

2.3 - Tecnologias e tempo de uso de tela

Na conjuntura do mundo moderno, as telas, que antes se limitavam à televisão, evoluíram para aparelhos pequenos, móveis e portáteis. Assim, celulares, tablets e smartphones foram integrados ao cotidiano de pessoas de diferentes origens sociais e faixa etária, incluindo crianças (Nobre *et al.*, 2021). A mídia eletrônica digital se apresenta codificada, com o intuito de ser transmitida e utilizada em dispositivos eletrônicos, de modo que entre as funcionalidades se destacam: gravações de mensagens de voz e vídeos, blogs, mensagens instantâneas, entre outros. Dessa forma, a conectividade está presente em todos os lugares, no entanto, existe uma preocupação com a aprendizagem social, sua efetividade e a importância de selecionar técnicas para filtrar o que, quando e de quem consumir conteúdos (Gondim *et al.*, 2022).

Percebe-se que o acesso a dispositivos eletrônicos está acontecendo de forma precoce, por isso, pais, educadores e profissionais da saúde estão interessados sobre a temática, principalmente os que acompanham o desenvolvimento infantil e identificam as influências positivas ou negativas relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, emocionais e de comunicação da exposição precoce. Na sociedade moderna, a associação de crianças com as mídias digitais e o simbolismo cultural estabelece um intenso processo que envolve o ser humano. Com isso, as relações interpessoais estão sendo trocadas pelas tecnologias, que se tornaram muito atrativas para a nova geração (Bispo; Alpes; Mandrá, 2021).

As experiências de vida, atualmente caracterizadas pelo surgimento e persistência de novas tecnologias na vida cotidiana, criaram e continuam causando mudanças nas questões sociais e econômicas, bem como nas relações e no desenvolvimento humano, especialmente na infância (Santos; Lima, 2023). A evolução tecnológica colabora para que todas as gerações se insiram nos meios digitais, assim, é importante considerar que os aparelhos eletrônicos estão inseridos no cotidiano das pessoas e são necessários atualmente. No entanto, cabe aos

responsáveis reconhecer o uso antecipado de aparelhos tecnológicos por crianças (Santos et al., 2022).

De modo geral, um dos objetivos do oferecimento de telas é manter as crianças quietas para que os adultos possam realizar os compromissos diários. São disponibilizados pelos pais, irmãos e familiares acesso a vídeos, jogos eletrônicos, programas de televisão, desenhos animados, entre outros com o intuito de ocupar o tempo das crianças (Costa, 2021). A prática denomina-se distração passiva. Identifica-se que existe uma diferença entre brincar, direito universal que deveria ser garantido a todas as crianças, e a disponibilização de telas para o entretenimento (Arantes; Morais, 2022).

As consequências disso, ao relacionar a tecnologia com os sistemas sensoriais do corpo humano, acontecem principalmente na visão, que apresenta maior complexidade. O seu desenvolvimento ocorre continuamente aproximadamente até o oitavo e décimo ano de vida, com destaque para os cinco primeiros anos, considerados os mais importantes. O aumento do tempo de uso de tela¹, em consequência da faixa de onda azul que está presente nos aparelhos eletrônicos, colabora para o bloqueio da melatonina e, com isso, aumenta a dificuldade no tempo e qualidade do sono (Moreira *et al.*, 2021).

A fase de sono profundo pode ser comprometida pelo estímulo do conteúdo da tela, que pode resultar em aumento de pesadelos e terrores noturnos, influenciando o ciclo circadiano. Com isso, as crianças podem apresentar aumento da sonolência diurna, dificuldades relacionadas à memória e concentração no período de aprendizagem, diminuindo assim o desempenho escolar com uma associação aos transtornos ansiosos, de déficit de atenção e hiperatividade (Moreira *et al.*, 2021). Além disso, estudos mostram que algumas pessoas apresentam aumento da secreção de dopamina, neurotransmissor encarregado pelo prazer, enquanto utilizam as mídias digitais. Assim, quando ficam sem os aparelhos eletrônicos, expressam angústia, ansiedade, irritação e até agressividade (Arantes; Morais, 2022).

Relacionados ao desenvolvimento social na infância, o uso diário de aparelhos digitais na primeira infância aponta para questões relacionadas a diminuição do aprendizado de novas palavras, redução do tempo gasto lendo livros com os pais e cuidadores e efeitos comportamentais negativos (agressividade, déficit de atenção, dificuldade de interagir com outras pessoas, hiperatividade, temperamento difícil de manejar). Contudo, os estudos não aprofundam nas preocupações dos responsáveis relacionados aos efeitos negativos do uso de

¹ O termo tempo de tela, originado da língua inglesa "*screen time*", é utilizado para quantificar o tempo que a criança usa aparelhos eletrônicos. (Moreira *et al.*, 2021).

telas. Percebe-se que é mais disseminado a crença de que facilita o aprendizado das crianças (Gondim *et al.*, 2022).

A partir disso, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) recomenda limitar o tempo de tela para crianças considerando a idade: até os dois anos não é apropriado o uso de aparelhos eletrônicos; para crianças na faixa etária entre dois e cinco anos, sugere-se a utilização de telas apenas 1 hora por dia; na fase após a primeira infância, entre seis e dez anos, a utilização pode ser de até duas horas diárias. Destaca-se que é desaconselhado a utilização de telas no momento das refeições e é imprescindível não fazer uso de telas pelo menos duas horas antes de dormir (Moreira *et al.*, 2021).

2.4 Impacto do uso de telas no desenvolvimento infantil

Existe uma preocupação com a utilização de telas digitais na infância que é evidenciada pela grande quantidade de crianças que se envolvem com a tecnologia cada vez mais cedo. Estudos apontam as consequências da exposição de pré-escolares a mais de 60 minutos de tempo de tela por dia, destacando repercussões negativas no caráter, temperamento e suscetibilidade aos sintomas de transtorno do déficit de atenção como a hiperatividade (Gondim *et al.*, 2022).

Além disso, a apresentação aos diversos tipos de telas está associada também a dificuldades comportamentais e socioemocionais, assim como amplificação da externalização de problemas na faixa etária de 2 a 6 anos. Aponta-se, ainda, a problemática relacionada à exposição a conteúdos adultos apresentados na televisão e consumidos por crianças pequenas sem supervisão e a probabilidade considerável de obstáculos para socialização no futuro (Gondim *et al.*, 2022).

O tempo de exposição a tela tem consequências para crianças, adolescentes e adultos, podendo ocasionar aumento da pressão arterial, obesidade, distúrbios alimentares, dificuldades relacionadas à saúde mental, entre elas, ansiedade, depressão, diminuição do tempo de interação familiar e social, dificuldades escolares, problemas visuais, auditivo e postural, lesões por esforço repetitivo, distúrbios músculoesqueléticos e de sono. Existe ainda a associação a atrasos na dimensão motora fina e na linguagem com a alta exposição a telas. Com isso, o hábito pode ocasionar problemas emocionais, físicos e mentais, principalmente na fase da adolescência (Pereira *et al.*, 2022).

Relacionado a outros problemas e alertas do uso de aparelhos eletrônicos por crianças e adolescentes, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) cita o sedentarismo e falta da prática

de exercícios, bullying e cyberbullying, transtornos da imagem corporal e da autoestima, riscos da sexualidade, nudez, sexting, sextorsão, abuso sexual, estupro virtual, comportamentos autolesivos, indução e riscos de suicídio, aumento da violência, abusos e fatalidades, além de uso de drogas.

Uma forma de compreender a associação entre o aumento do uso de telas e o comprometimento do desenvolvimento infantil pode ser as mudanças nas oportunidades de aprendizagem. Além de assuntos educacionais ou de experiência de tempo de telas compartilhadas, envolver crianças em aparelhos eletrônicos, por um longo tempo, ocasiona perda de oportunidades de treinar habilidades importantes para o desenvolvimento como linguagem, habilidades motoras e regulação comportamental (Mcarthur, 2020).

Com a existência de aparelhos eletrônicos na rotina doméstica, estudos demonstram que as tradicionais brincadeiras como amarelinha, bicicleta, pega-pega, pique esconde vem sendo substituídas por celulares, computadores, tablets e televisão. O que resulta no manuseio inadequado e na possibilidade de riscos de surgimento de doenças durante o crescimento e desenvolvimento das crianças, refletindo na vida adulta e ocasionando preocupações aos profissionais da área da saúde (Câmara *et al.*, 2020).

As crianças de 0 a 2 anos de idade precisam de conhecimento social e prático, para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e maturação das habilidades socioemocionais e motoras. O convívio direto com pessoas, brinquedos e objetos auxilia no desenvolvimento de habilidades de atenção e desenvolvimento de funções mentais, que é primordial nos primeiros anos de vida. Assim, a mídia digital intervém no desenvolvimento infantil, sendo por isso indispensável que os pais e responsáveis estejam atentos e presentes no processo (Camara *et al.*, 2020).

3. METODOLOGIA

Nessa seção, apresenta-se o trajeto metodológico da investigação. Inicialmente, discute-se a natureza do estudo, que é transversal, descritiva e quantitativa. Em seguida, contextualiza-se a investigação, a partir do cenário e a amostra/população. Logo, demonstram-se os critérios de inclusão e exclusão. Por fim, expõem-se a Produção, organização e análise das informações, os aspectos éticos e a análise estatística.

3.1 Natureza do estudo

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. Sendo assim, optou-se por uma metodologia transversal porque o objetivo dos estudos de corte transversal é obter dados fidedignos que, ao final da pesquisa, permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas. Nos estudos descritivos, que têm como escopo apenas a descrição detalhada e organizada de um ou mais fenômenos, a garantia da qualidade dos dados necessários para estudo decorre, além da sistematização e da padronização dos métodos de coleta, também da estratégia adotada para a sua obtenção, o que se denomina o delineamento ou, mais corretamente, o desenho de estudo (Zangirolami-Raimundo *et al.*, 2018).

3.2 Cenário

A coleta de dados foi realizada na Ilha de Santa Rita, localizada no município alagoano de Marechal Deodoro, por meio de visita domiciliar acompanhada do agente comunitário de saúde e de pessoas da comunidade.

Marechal Deodoro é um município brasileiro que faz parte do Estado de Alagoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população estimada em 2021 era de 52.848 pessoas (IBGE, 2023). Em relação a localização, o município é uma microrregião de Maceió que faz limite com Pilar, São Miguel dos Campos, Satuba, Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco e Oceano Atlântico. Está localizada a 5 metros acima do nível do mar, tem área territorial de 340,980 km². Apresenta clima temperado, variando entre 29° C e 22° C. Sua economia baseia-se na cana-de-açúcar, pesca, no coco e no turismo (site da prefeitura).

O município é banhado pelas lagoas Mundaú e Manguaba e tem como atrativos naturais a Ilha de Santa Rita (maior ilha lacustre do país e área de preservação ambiental), a Prainha, a Praia do Saco, a Bica da Pedra, o povoado de Massagueira e a conhecida Praia do Francês (Prefeitura, 2023).

A área de estudo está localizada na Ilha de Santa Rita, no Estado de Alagoas. A Ilha está situada entre os Municípios de Maceió, Marechal Deodoro e Coqueiro Seco, limitando-se a região compreendida pelas seguintes coordenadas: latitudes 9° 37' 30" e 9° 47' 30" Sul e as longitudes 35° 46' 00" e 35° 55' 00" Oeste de Greenwich, Datum WGS84 (Pacheco et al., 2014). A lei nº. 4.607, de 19 de dezembro de 1984, cria a Área de Proteção Ambiental de Santa Rita, com o objetivo de preservar as características ambientais e naturais das Regiões dos Canais e Lagoas Mundaú e Manguaba.

Figura 1 - PSF Ilha de Santa Rita, Município de Marechal Deodoro.



Fonte: Prefeitura Marechal Deodoro.

Figura 2 - Praça Ilha de Santa Rita



Fonte: Prefeitura Marechal Deodoro.

3.3 Amostra/população

Os informantes da investigação foram pais ou responsáveis de crianças menores de seis anos, que, durante a investigação, eram residentes da Ilha de Santa Rita. A coleta de dados foi realizada durante os meses de fevereiro a junho de 2023. No total, 93 participantes adultos responderam por 106 crianças. Destaca-se que, desse montante, 13 adultos responderam os formulários por 2 crianças. Por fim, a população foi definida a partir do número de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, 11 meses e 29 dias cadastradas no PSF Ilha de Santa Rita. Para tanto, foi utilizado o sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) para ter acesso a quantidade de crianças com apoio da equipe da ESF.

3.4 Critérios de inclusão

Foram incluídos, nesse estudo, pais ou responsáveis de crianças na faixa etária de 0 a 05 anos, 11 meses e 29 dias (primeira infância).

3.5 Critérios de exclusão

Foram excluídos do presente estudo pais de crianças que possuíam alguma doença crônica diagnosticada, deficiência neuropsicomotora e/ou cognitiva diagnosticada. No caso de família com duas crianças e uma delas sem diagnóstico de doença crônica, a criança sem diagnóstico foi incluída nos resultados.

3.6 Produção, organização e análise das informações

Para testar a hipótese criada no presente estudo foram seguidas 3 etapas, explicadas a seguir. Na primeira etapa, realizou-se uma aproximação com os pais ou responsáveis das crianças selecionadas para compor a validação, apresentaram-se os objetivos do estudo e solicitou-se a sua participação através da assinatura do TCLE, em duas vias. Após isso, na segunda etapa, por meio de instrumentos validados, utilizou-se a adaptação do questionário sobre tempo de tela e variáveis associadas (Bispo; Alpes; Mandrá, 2020) e avaliado o desenvolvimento infantil através da versão brasileira do *Ages & Stages Questionnaires (ASQ-3)*. Posteriormente, na terceira etapa, construiu-se os resultados sob forma de trabalho de conclusão do curso e a divulgação.

A adaptação do questionário sobre tempo de tela e variáveis associadas está composto por 40 (quarenta) questões e dividido em partes, sendo: dados pessoais do responsável e da criança; uso dos aparelhos eletrônicos; marcos do desenvolvimento infantil e linguagem; e uma

questão aberta caso haja considerações sobre o tema discutido. Destaca-se que foi realizada uma adaptação no questionário no que se refere a faixa etária, ampliando a aplicação do mesmo a crianças menores de 2 anos, enquanto o original investiga apenas a faixa etária a partir dos 2 anos de idade (Bispo; Alpes; Mandrá, 2020).

O *Ages and Stages Questionnaire* (ASQ-3) é um formulário de triagem relatadas por cuidadores e amplamente utilizados para avaliar o desenvolvimento de crianças na primeira infância. Possui traduções em diversos idiomas e é utilizado em pelo menos 62 países. O ASQ é utilizado por muitos grupos clínicos e de investigação, frequentemente, para avaliar o desenvolvimento de forma autónoma. A validade e confiabilidade adequadas do ASQ foram demonstradas em populações dos Estados Unidos e de outros países ricos em recursos.

As fortes propriedades psicométricas do ASQ foram evidenciadas quando utilizado com crianças mais velhas e crianças em risco ou com atrasos mais graves (Colbert *et al.*, 2021). O ASQ-BR é composto por 21 questionários baseados na idade, com 30 perguntas em cada questionário. O ASQ-BR avalia os seguintes cinco domínios: coordenação motora global, coordenação motora fina, comunicação, resolução de problemas e pessoal-social (Rocha *et al.*, 2021).

Os instrumentos foram utilizados durante a coleta de dados, aplicados diretamente aos responsáveis. Contudo, quando a criança estava presente, a pesquisadora realizava as atividades propostas pelo ASQ-3 às crianças.

3.7 Aspectos éticos

Inicialmente, a pesquisadora buscou aproximação com os pais e responsáveis que foram convidados para participar da pesquisa, com o intuito de esclarecer seus objetivos e finalidades. Ademais, foi solicitada a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, pelos pais e responsáveis que se dispuserem a participar do presente estudo. Uma das vias foi entregue ao participante e a outra recolhida pela pesquisadora.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, sendo aprovado sob o parecer: 5.836.206. Ao longo da pesquisa, todas as etapas foram seguidas conforme preconiza a Resolução n° 510/2016, sendo respeitados os pressupostos da bioética, a saber: autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça, onde prevalecerá o critério de respeito à sua dignidade e a proteção de seus direitos e bem-estar.

3.8 Análise Estatística

Os dados coletados foram duplamente digitados para a construção de um banco de dados, utilizando o programa Microsoft Office Excel®, versão 2019, o qual foi importado para análise estatística. Além disso, realizou-se análise descritiva das variáveis sociodemográficas (sexo, tempo de uso de tela, idade e renda familiar) e também sobre as dimensões do desenvolvimento infantil (comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas, pessoal/social, total).

As variáveis do desenvolvimento infantil foram descritas por médias e desvio padrão. Posteriormente, adotou-se o teste T de *student* para comparar as variáveis sociodemográficas e de desenvolvimento infantil entre o grupo masculino e feminino e também entre os grupos de idade ≤ 24 meses e > 24 meses. Utilizou-se, ainda, o teste de regressão linear simples para analisar se o tempo de tela e a renda familiar influenciavam nas variáveis do desenvolvimento infantil.

4. RESULTADOS

Durante a pesquisa, participaram 93 responsáveis de 106 crianças, sendo 40 crianças (37,7%) do sexo feminino e 66 crianças (62,3%) do sexo masculino. Relacionado ao tempo de uso de tela, constatou-se que (10,3%) utilizam por um tempo menor ou igual a 60 minutos, enquanto (89,7%) utilizam por mais de 60 minutos. Das crianças analisadas, (33,9%) compõem a faixa etária menor ou igual a 24 meses e (66,1%) são maiores de 24 meses. A maior parte do público entrevistado apresenta renda familiar menor ou igual a um salário mínimo, correspondente a (71,69%), ao passo que (28,4%) informou receber mais de 1 salário mínimo (R\$1320).

Tabela 1. Estatística descritiva sobre os dados sociodemográficos (sexo, tempo de uso de tela idade e renda familiar), apresentando o número total de amostras e percentual.

Variáveis	Total de amostras (N/%)	
Sexo	Feminino	40 (37,7%)
	Masculino	66 (62,3%)
Tempo de uso de tela	≤ 60 minutos	11 (10,3%)
	> 60 minutos	95 (89,7%)
Idade	≤ 24 meses	36 (33,9%)
	> 24 meses	70 (66,1%)
Renda Familiar	≤ 1 salário	76 (71,69%)
	> 1 salário	30 (28,4%)

Fonte: Autora, 2023.

Utilizou-se também o formulário ASQ 3 para avaliar o desenvolvimento infantil, assim, apresentam-se as variáveis numéricas de média e desvio padrão de cada dimensão analisada, sendo elas: comunicação com média de 52,12 e desvio padrão de 9,76; coordenação motora ampla (54,2; 9,05); coordenação motora fina (45,52; 13,36); resolução de problemas (49,86; 10,88); na dimensão pessoal/social (46,98; 10,53); e a variável total (251,04; 32,8), tabela 2.

Tabela 2. Estatística descritiva sobre os dados de desenvolvimento infantil (comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas, pessoal/social, total), apresentando a média e desvio padrão (DP).

Variáveis	Média	Desvio Padrão (DP)
Comunicação	52,12	9,76
Coordenação motora ampla	54,2	9,05
Coordenação motora fina	45,52	13,36
Resolução de problemas	49,86	10,88
Pessoal/social	46,98	10,53
Total	251,04	32,85

DP (desvio padrão).

Fonte: Autora, 2023.

Foi adotado o teste T de *student* para comparar as variáveis sociodemográficas e de desenvolvimento infantil entre o grupo masculino e feminino. Encontrou-se diferença estatística significativa entre a idade das crianças $p = (0,0169)$. As crianças do sexo feminino apresentam maior média quando consideradas as variáveis comunicação $p = (0,03238^*)$; coordenação motora ampla $p = (0,0456^*)$; e pessoal/social $p = (0,01179^*)$. Contudo, ao analisar a variável total, percebeu-se que a média do sexo masculino é maior que a do sexo feminino $p = (0,001565^*)$. É possível ressaltar que as variáveis Renda familiar (reais), Tempo de uso de tela (minutos), Coordenação motora fina e Resolução de problemas não tiveram diferença estatística, conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3. Variáveis sociodemográficas (idade, renda familiar e tempo de uso de tela) e de desenvolvimento infantil (comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas, pessoal/social, total) entre crianças do sexo masculino e feminino, usando o teste t, apresentando os valores de média, desvio padrão (DP) e p-valor.

Variável	Sexo				Teste t (p-valor)
	Masculino		Feminino		
	Média	DP	Média	DP	

Idade (meses)	31,32	19,33	40,08	17,07	0,0169*
Renda familiar (reais)	1690	990,03	1485	918,3	0,2825
Tempo de uso de tela (minutos)	163,64	83,24	184,5	73,66	0,182
Comunicação	50,68	10,77	54,5	7,32	0,03238*
Coordenação motora ampla	52,95	10,08	56,25	6,67	0,0456*
Coordenação motora fina	43,56	13,32	48,75	12,95	0,05115
Resolução de problemas	49,09	11,19	51,12	10,35	0,3442
Pessoal/social	45,15	11,5	50	7,93	0,01179*
Total	263,25	27,59	243,64	33,75	0.001565*

DP (desvio padrão). * p-valor significativo para o teste t, $p < 0,05$.

Fonte: Autora, 2023.

Aplicou-se o teste t de *student* para comparar as variáveis associadas ao desenvolvimento infantil e tempo de uso de tela, comparando os grupos de idade ≤ 24 meses e > 24 meses. Dessa forma, encontrou-se diferença estatística para a variável tempo de uso de tela, com valor de p (0,000552*), em que os maiores de 24 meses tiveram a maior média. Observa-se ainda que as crianças > 24 meses apresentam média maior relacionada às variáveis comunicação $p = (0,03054^*)$; coordenação motora ampla $p = (0,004233^*)$; resolução de problemas $p = (0,001256^*)$; e total $p = (0,04278^*)$. Destaca-se que as variáveis coordenação motora fina e resolução de problemas não têm diferença estatística entre os grupos, consoante tabela 4.

Tabela 4. Variáveis de desenvolvimento infantil (comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas, pessoal/social, total) entre crianças com até 24 meses de idade e maiores de 24 meses, usando o teste t e apresentando os valores de média, desvio padrão (DP) e p-valor.

Idade	
≤ 24 meses	> 24 meses

Variável	Tempo de Tela		Renda Familiar		Teste t (p-valor)
	Média	DP	Média	DP	
Tempo de uso de tela (minutos)	131,67	85,84	192	68,98	0,000552*
Comunicação	49,17	10,18	53,64	9,24	0,03054*
Coordenação motora ampla	49,86	12,39	56,43	5,66	0,004233*
Coordenação motora fina	47,64	12,28	44,43	13,85	0,2261
Resolução de problemas	44,86	11,49	52,43	9,66	0,001256*
Pessoal/social	45,56	11,32	47,71	10,1	0,3389
Total	241,39	36,54	256	29,85	0.04278*

DP (desvio padrão). * p-valor significativo para o teste t, $p < 0,05$.

Fonte: Autora, 2023.

Posteriormente, utilizou-se o teste de regressão linear simples para analisar se o tempo de tela e a renda familiar influenciavam nas variáveis do desenvolvimento infantil, comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas e pessoal/social. Encontrou-se que não existe relação de causalidade entre o tempo de tela e as variáveis, como também entre a renda e as variáveis. Assim, as duas variáveis analisadas não influenciam no desenvolvimento infantil $p > (0,005)$, não havendo diferença estatística $p > 0,005$, tabela 5.

Tabela 5. Relações bivariadas entre variáveis explicativas (tempo de tela e a renda familiar) e as variáveis do desenvolvimento infantil (comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas, pessoal/social, total) usando o modelo de regressão logística linear simples, apresentando o coeficiente e o p-valor.

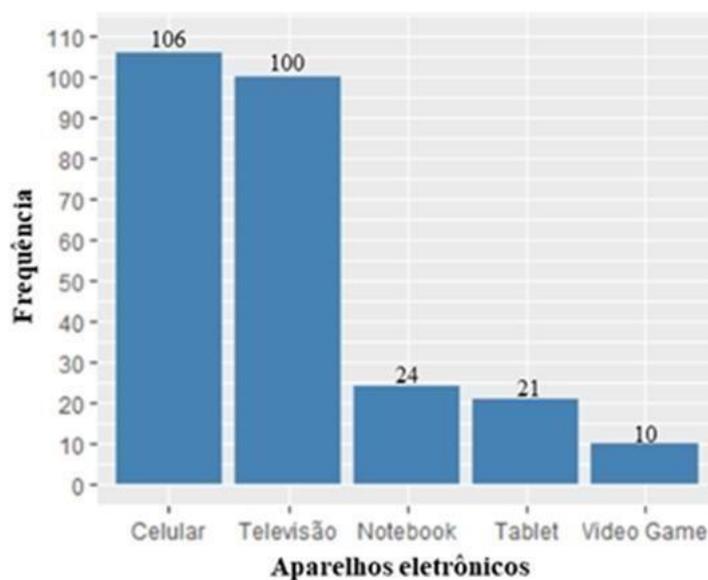
Variável	Tempo de Tela		Renda Familiar	
	coeficiente	p-valor	coeficiente	p-valor
Comunicação	0,251	0,755	0,001	0,275
Coordenação motora ampla	0,014	0,203	-0,008	0,369

Coordenação motora fina	-0,009	0,578	0,004	0,117
Resolução de problemas	0,003	0,775	0,005	0,555
Pessoal/social	0,004	0,706	0,038	0,72
Total	0,008	0,841	0,043	0,197

Fonte: Autora, 2023.

Segundo os pais/responsáveis informantes, as crianças tinham acesso e utilizavam mais de 1 tela. Destaca-se que as (106) crianças pesquisadas usavam celular; (100) crianças faziam uso de televisão; (24) utilizavam notebook; (21) manuseiam tablet ou ipad; e, por último, (10) utilizavam video game. De modo mais claro, figura 3.

Figura 3 - Frequência dos aparelhos eletrônicos usados pelas crianças.



Fonte: Autora, 2023.

5. DISCUSSÃO

Os resultados do estudo apresentam características relacionadas à renda familiar. Pesquisas mostram que crianças que vivem em países de renda baixa e média, que inclui o Brasil, são especialmente suscetíveis à instabilidade de desenvolvimento por conta de condições de riscos relacionados à nutrição, critérios socioeconômicos e ambientais, ligados sobretudo à pobreza (retratado na baixa renda familiar) e falta de realização de estimulações.

A pobreza e a escolaridade materna baixa podem ocasionar um espaço passível a abusos, negligências e estresse familiar com as crianças (Lameira *et al.*, 2022). Contudo, a tabela 1 mostra que 76 (71,69%) dos participantes da pesquisa vivem com renda familiar \leq 1 salário mínimo, ainda assim, a tabela 5 afirma que não existe relação de causalidade entre a renda familiar e atraso no desenvolvimento infantil nas crianças avaliadas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Academia Americana de Pediatria (AAP) anunciaram diretrizes que indicam um limite de tempo para que as crianças utilizem telas, compreendendo que as crianças menores de 2 anos não sejam expostas a telas e o limite de 1 hora por dia para crianças de 2 a 5 anos. Entretanto, uma meta-análise recente afirma que apenas uma minoria de crianças cumpre a recomendação (Takahashi *et al.*, 2023). De acordo com a tabela 4, a média do tempo que as crianças $>$ 24 meses anos utilizam as telas por minutos é de 192, sendo demonstrada diferença estatística.

Os primeiros 24 meses de vida das crianças são caracterizados por novas conexões cerebrais e aquisição de habilidades cognitivas, motoras e de linguagem. Dessa forma, as orientações relacionadas a utilização de telas procuram evitar e/ou diminuir os prováveis impactos negativos ao desenvolvimento neuropsicomotor. O desenvolvimento infantil é contínuo e divide-se em dois aspectos: sistema nervoso central, que é responsável pela diferenciação neuronal nos primeiros meses de vida, e o ambiente, que através de incentivos e convívio interpessoal, potencializa o avanço dessa dinâmica (Gastaud *et al.*, 2023).

Assim, as repercussões de expor crianças na primeira infância a um tempo de uso de telas maior que o recomendado foi analisado, evidenciando os impactos negativos no caráter, temperamento e suscetibilidade ao transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Pesquisas demonstram que crianças que utilizam as mídias digitais sem vigilância e consomem conteúdos direcionados ao público adulto podem apresentar futuramente dificuldade de socialização entre os pares (Costa *et al.*, 2021)

Além disso, a utilização de diferentes tipos de telas está associada a problemas comportamentais e socioemocionais; o grau de externalização dos problemas aumenta entre os

dois e os cinco anos, já a hiperatividade e desatenção na faixa etária de 2 a 6 anos (Gondim *et al.*, 2022), a figura 3 demonstra que todas as crianças da pesquisa utilizavam aparelhos eletrônicos e foram expostas a diferentes tipos de telas.

Alguns estudos revelam uma associação entre o tempo de uso de telas e o desenvolvimento infantil. Esses incluem as dimensões comunicação, habilidades de vida diária, interação social, coordenação motora ampla e fina, resolução de problemas, habilidades pessoais e sociais, o valor da pontuação total dos testes de rastreamento, além do desenvolvimento cognitivo, socioemocional e de linguagem (Takahashi *et al.*, 2023). Contudo, o presente estudo surpreende ao demonstrar que mesmo com o tempo do uso de tela maior que o recomendado, às crianças não apresentam atraso no desenvolvimento, como pode-se observar na tabela 5.

O fato pode ser justificado porque a pesquisa aconteceu em uma ilha, que é composta por 4 praças com brinquedos, 2 quadras de esportes e 1 ginásio poliesportivo, durante a coleta de dados, foi possível perceber que as crianças brincam livremente nas ruas. (Ramiro *et al.*, 2021) afirmam que as ligações entre crianças e os espaços públicos são de fundamental relevância e destaca a importância de associar o cenário urbano no desenvolvimento da primeira infância. As cidades estão entre as maiores precursoras das relações humanas, é o local onde se realiza o aprimoramento das relações sociais e a constituição de uma memória coletiva, que ocorre através da história da cidade e destaca-se por ser um relevante elemento educador da sociedade.

Como já discutido, os espaços públicos são indispensáveis locais de promoção das necessidades de experimentação e socialização na infância, visto que é o ambiente em que se tem início a integração com as demais crianças, adultos e meio urbano. O envolvimento efetivo das crianças, através da identificação do potencial de imaginação, fator que pode modificar a forma como as cidades são construídas, considerando as crianças como cidadãos ocupantes desse espaço (Ramiro *et al.*, 2021).

Quando comparadas as brincadeiras realizadas por meninos e meninas, percebe-se a tendência a brincar de coisas diferentes. É possível observar as diferenças em torno dos primeiros anos de vida, sendo mais intensas no fim do segundo ano de vida e muito perceptível na faixa etária dos 4 a 6 anos, destaca-se que os meninos manifestam preferências mais específicas que as meninas (Carvalho *et al.*, 1993). Assim, a tabela 3 compara crianças do sexo feminino e masculino e identifica diferença estatística em dimensões do desenvolvimento infantil.

Como a coordenação motora, Papst (2021) destaca que os meninos apresentam melhores resultados nesta dimensão e que, ao longo do tempo, as crianças expuseram uma diminuição no

nível de coordenação. Desse modo, considera-se que a prática de distintas atividades seja importante para aprimorar a coordenação motora.

O desenvolvimento da cognição compreende tarefas associadas à atenção, imaginação, percepção, memória e raciocínio. Na dimensão cognitiva, a aprendizagem e memória são desenvolvidas a partir das primeiras semanas após o nascimento e existe uma evolução gradual da linguagem. A partir do segundo ano de vida, as crianças desenvolvem a habilidade de utilizar símbolos, realizar representações simples e solucionar problemas fáceis (Gastaud *et al.*, 2023).

Ao observar os marcos do desenvolvimento, é fundamental levar em consideração o impacto do uso de aparelhos eletrônicos nos primeiros anos de vida, levando em consideração que as crianças que fazem uso de telas costumam estar menos envolvidas no pensamento e na resolução de problemas, pois as atividades e desenhos animados presentes nos aparelhos eletrônicos não interagem com a criança (Gastaud *et al.*, 2023). A tabela 4, ao considerar a dimensão comunicação e resolução de problemas, demonstra que a média é maior nas crianças > 24 meses.

O desenvolvimento motor durante a infância é caracterizado pela obtenção de um abrangente grupo de habilidades, que permitem que a criança domine o corpo em posições estáticas e dinâmicas, além da movimentação pelo ambiente e manuseio de objetos e ferramentas. A conquista desse grupo de habilidades motoras é um procedimento complexo de transformações que gradualmente permite que as crianças interajam com o ambiente ao seu redor. Assim, com as novas tentativas, as crianças são incentivadas a solucionar um problema motor específico, com a resolução adequada, ocorre mudanças qualitativas no desenvolvimento (Papst *et al.*, 2021). Dessa forma, a tabela 4 mostra que as crianças > 24 meses apresentam média maior na dimensão coordenação motora ampla.

Estudos anteriores demonstram uma associação entre o tempo do uso de telas em crianças menores e os impactos no desenvolvimento infantil. Os resultados sugerem uma associação dose-resposta, assim, crianças maiores de 12 meses de idade apresentam atrasos no desenvolvimento nas dimensões comunicação e resolução de problemas entre 24 e 48 meses de idade (Takahashi *et al.*, 2023). Contudo, na pesquisa atual, percebe-se que as dimensões resolução de problemas e comunicação apresentam média maior nas crianças maiores de 24 meses e apresentam diferença estatística significativa.

Estimulação precoce é o termo associado a uma diversidade de estímulos que busca colaborar com o desenvolvimento infantil. As atividades contam com recursos ambientais e humanos e tem o intuito de motivar e proporcionar um local com incentivos às crianças durante a primeira infância, propiciando evoluções no processo gradual de desenvolvimento infantil.

Além disso, a estimulação precoce pode ser compreendida como técnica sistemática, em que são usados métodos, com o objetivo de desenvolver as dimensões motora, cognitiva, sensorial, linguística e social, diante dos aspectos positivos e negativos que podem resultar em atraso no desenvolvimento (Cabral *et al.*, 2020).

Brincadeiras e jogos têm grande relevância quando se trata de abordagens ligadas à infância, principalmente quando considerado instrumento para o desenvolvimento da linguagem e habilidades afetivas, cognitivas, motoras e sociais. São discutidos entre diversos profissionais, entre eles, professores, psicólogos e pedagogos, a respeito da importância do brincar e do incentivo para o desenvolvimento de habilidades como fala, escrita, raciocínio lógico e matemático, além de outras aptidões. Atualmente, é possível encontrar vários tipos de atividades lúdicas permeando a vida das crianças, seja em casa ou nas escolas. Ao contrário de há algumas décadas, as crianças hoje têm acesso aos mais diferentes tipos de jogos, desde os jogos tradicionais aos mais complexos tecnologicamente (Cotonhoto *et al.*, 2019)

6. CONCLUSÕES

Neste estudo, o tempo de uso de tela não foi associado a atrasos no desenvolvimento infantil. Identificou-se ainda que o fator socioeconômico não foi significativo quando considerado no âmbito do desenvolvimento infantil das crianças avaliadas.

Destaca-se que as crianças que vivem na Ilha de Santa Rita possuem ampla relação social com outras crianças e com a comunidade, a interação pode ser visualizada nas ruas e praças. Este fator pode estar associado ao não atraso no desenvolvimento das crianças avaliadas.

Dessa forma, a hipótese do estudo não foi confirmada, considerando que as crianças utilizam os aparelhos eletrônicos por um tempo maior que o recomendado e não apresentam alterações no desenvolvimento infantil, no período da primeira infância. O objetivo geral do trabalho foi alcançado, pois foi possível avaliar o tempo do uso de telas e também o desenvolvimento infantil das 106 crianças avaliadas.

Novos estudos são necessários para melhor compreensão do tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.L et al . Intervenção educativa sobre uso de mídias digitais na primeira infância. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 1, p. 103-116, jun. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n1a9>. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702022000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 maio 2022.
- ARANTES, M.D.C; MORAIS, E. Exposição e uso de dispositivos midiáticos na primeira infância. **Residência Pediátrica**. [S. l.]: Residencia Pediatrica, 2022. DOI 10.25060/residpediatr-2022.v12n4-535. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25060/residpediatr-2022.v12n4-535>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- BISPO, LRA.; ALPES, MF; MANDRÁ, PP. Validação de conteúdo de um instrumento para verificar o tempo de tela na infância. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 17, pág. e97101724357, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24357. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24357>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços e informações do Brasil. Primeira Infância. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>
- BRENTANI, A.V. M et al. o impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. Comitê científico: Núcleo Ciência pela Infância, p. 1-14, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf
- CABRAL, T. da S.; OLIVEIRA, VV de S.; BARROS, MC dos S.; RAIMUNDO, AC de L.; MARIANO, DM dos S.; BEZERRA, R. da S.; OLIVEIRA, KCP do N.; VIEIRA, ACS Estimulação precoce na primeira infância: incentivando a cultura de paz em pré-escolares. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde** , [S. l.] , v. 6, pág. 19924–19932, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-363. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22396>. Acesso em: 9 set. 2023.
- CÂMARA, HV; PEREIRA, MLS; COUTO, GBF do; DIAS, AK; MARKUS, GWS; LOURENÇO, LK; PEREIRA, RA. Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. ID on-line **Revista De Psicologia**. [S. l.]: Lepidus Tecnologia, 30 jul. 2020. DOI 10.14295/online.v14i51.2588. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/online.v14i51.2588>. Acesso em: 09 set. 2023.
- CARVALHO, A. et al . Brincadeiras de menino, brincadeiras de menina. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 13, n. 1-4, p. 30-33, 1993. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931993000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2023.
- COELHO, L. S. V. A. et al. Associação entre violência na infância e aumento do índice de massa corporal entre adolescentes. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0201>. Acesso em: 09 de out. 2023.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2016). Estudo no III: Funções Executivas e Desenvolvimento na primeira infância: Habilidades Necessárias para a Autonomia. <http://www.ncpi.org.br>

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo no 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. <http://www.ncpi.org.br>.

COLBERT, A.M.; et CONNERY, A.K.; LAMB, M.M.; BAUER, D.; OLSON, D.; PANIAGUA-AVILA, A.; MARTÍNEZ, M.A.; ARROYAVE, P. HERNÁNDEZ, S.; MIRELLA CALVIMONTES, D.; BOLAÑOS, G. A.; EL SAHLY, H.M.; MUÑOZ, F.M.; ASTURIAS, E.J. Classificação do cuidador no desenvolvimento da primeira infância: confiabilidade e validade do ASQ-3 na zona rural da Guatemala. *Desenvolvimento Humano Inicial*. [S. l.]: **Elsevier BV**. DOI 10.1016/j.earlhumdev.2021.105453. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2021.105453> Acesso em: out. 2021.

COSTA, IM; RIBEIRO, EGM; FERNANDES, G. de S.; LUIZ, LWS; MIRANDA, LC de; TEIXEIRA, N. de S.; SILVA, RM; CARPI, TS Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 5, pág. 21060–21071, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-204. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37018>. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTA, T.; BADARÓ, A. Impacto do uso de tecnologia no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Cadernos De Psicologia**. Juiz de Fora, v. 3, n. 5, p. 234-255, jan./jun. 2021. Disponível: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3146/2146>. Acesso em: 09 set. 2023.

COTONHOTO, L.A; ROSSETTI, C.B; MISSAWA, D.D.A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 out. 2023.

COYNE, S.M.; RADESKY, J.; COLLIER, K.M.; GENTILE, D.A.; LINDER, J.R.; NATHANSON, A.I.; RASMUSSEN, E.E.; REICH, S.M.; ROGERS, J.. Parentalidade e Mídias Digitais. **Pediatrics**. [S. l.]: Academia Americana de Pediatria (AAP), 1º de novembro. 2017. DOI 10.1542/peds.2016-1758n. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2016-1758n>.

CRESPI, L.; NORO, D.; NÓBILE, M. F. Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil. **Ensino Em Revista**, Uberlândia, Minas Gerais, v.27 p.1517-1541, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/57449>. Acesso em: 09 out. 2023.

FREITAS, N.A.O.; ALMEIDA, N.M.C.B; TALAMONI, A.C.B. Educação infantil na base nacional comum curricular: pressupostos epistemológicos em piaget, VIGOTSKY E WALLON. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**. [S. l.]: Universidade Paranaense, 28 set. 2020. DOI 10.25110/educere.v20i2.2020.7346. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25110/educere.v20i2.2020.7346>.

GASTAUD LM, TRETTIM JP, SCHOLL CC, RUBIN BB, COELHO FT, KRAUSE GB, FERREIRA NM, DE MATOS MB, PINHEIRO RT, DE AVILA QUEVEDO L. Screen time: Implications for early childhood cognitive development. **Early Hum Dev.** 2023 Aug;183:105792. doi: 10.1016/j.earlhumdev.2023.105792. Epub 2023 May 26. PMID: 37352820. Acesso em: 7 set. 2023.

GONDIM, E.C., et al. Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância: estudo de revisão. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 30, p. e67961, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.67961>. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/67961/44750>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020.

LAMEIRA, A. B. DA C. et al.. Influência de determinantes socioeconômicos no desenvolvimento motor de lactentes acompanhados por programa de *follow-up* em Manaus, Amazonas. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe5, p. 104–113, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E509>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DNcjm7W6KDXRLLqj7MvvJ4r/?lang=pt#>. acessos em 16 jul. 2023.

LEITE, A.C.R. de M.; DA SILVA, N.; DA SILVA, W.A.P; LOPES, B.O; JOAQUIM, D.C; NUNES, R. de M.; ALVES, A.M.C.V. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil e fatores de risco de um município que integra uma universidade brasileira de cunho internacional. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. [S. l.]: Universidade Paranaense, 10 fev. 2023. DOI 10.25110/arqsaude.v27i1.2023.9132. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i1.2023.9132>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MARASCA, AR, MALLMANN, MY, SILVA, MA, FILHO, EJM, FLORIANO, MCC, FRIZZO, GB, & BANDEIRA,DR. O papel da educação infantil e das variáveis ambientais no desenvolvimento da criança de zero a seis anos. **Avanços em Psicologia Latinoamericana**. [S. l.]: Colégio Mayor de Nuestra Señora del Rosario, 31 mar. 2023. DOI 10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8796. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8796>. Acesso em: 13 jun. 2023

MCARTHUR, BA, TOUGH, S. & MADIGAN, S. Tempo de tela e resultados de desenvolvimento e comportamentais para crianças em idade pré-escolar. **Pediatr Res** 91 , 1616–1621 (2022). DOI: <https://doi.org/10.1038/s41390-021-01572-w>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41390-021-01572-w>. Acesso em: 09 set. 2023.

MEDINA-PAPST, J; SPINOSA, R. M. de O; DE SANTO, D. L; COSTA, R. Z. F. Aprendizagem de uma sequência de passos do sapateado e seu efeito sobre a coordenação motora de alunos do ensino fundamental I. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. [S. l.]: Universidade Católica de Brasília, 22 mar. 2022. DOI 10.31501/rbcm.v29i2.11889. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v29i2.11889>.

MELLO, D.F. de et al. Mapa diário da criança: identificando vulnerabilidades e fortalezas cotidianas na primeira infância. **Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade** : volume 1. Tradução . Brasília: Editora ABEn, 2022.

DOI:10.51234/aben.22.e11.c14. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e11.c14>. Acesso em: 09 set. 2023.

MELLO, K.; VICÁRIA, L. (2008, Junho). Os filhos da era digital: Como o uso do computador está transformando a cabeça das crianças - e como protegê-las das ameaças da internet. **Rev. Época**, 486, 82-90.

MOREIRA, L. H.; LUNA, R. C. C.; BRAGA, A. de V.; CONSTANTE, F. C.; CONSTANTE, F. C.; MAIA, L. C. de O.; LANDIM, R. M. O. A.; RODRIGUES, R. F. da M. Consequências do tempo de tela precoce no desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 97125–97133, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n10-156. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/37372>. Acesso em: 10 sep. 2023.

MUNHOZ, T. N. et al.. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. e00316920, 2022. DOI: 10.1590/0102-311X00316920. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5CYG4C6xR5yQzbfqYsjx5zp/#>. Acesso em: 13 jun. 2023. Acesso em: 13 jun. 2023.

NOBRE, J. N. P. et al.. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127–1136, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>> Acessado 20 Maio 2022.

OLIVEIRA EAR, DA ROCHA SS. et al. O Cuidado Cultural dos Pais na Promoção do Desenvolvimento Infantil. **Rev Fund Care Online**.2019.11(n. esp):397-403. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.397-403>. Disponível em: <file:///C:/Users/Mirelle/Downloads/6349-Texto%20do%20artigo-40370-1-10-20190104.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

PACHECO, A. P. et al.. Análise espaço temporal da evapotranspiração na área de preservação ambiental da Ilha de Santa Rita, Alagoas, Brasil. **Revista Árvore**, v. 38, n. 3, p. 453–460, maio 2014. DOI: doi.org/10.1590/S0100-67622014000300007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rarv/a/wRFWjHcWrxFNgQzy3xfsRyL/?lang=pt#>. Acesso em: 10 sep. 2023.

PEREIRA, F.M; CHARCHAT-FICHMAN, H.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J.. Instrumentos de Vigilância e Rastreamento do Desenvolvimento Infantil e Tecnologia Móvel: Revisão. **Aval. psicol.**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 71-79, mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2001.18897.08>. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712021000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 maio 2022.

PEREIRA, D. R. et al . O significado do uso de telas entre adolescentes: causas e consequências. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 21, e58427, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v21i0.58427>. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100215&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 jul. 2023.

PETERSEN, M. C.; KUBE, D. A.; PALMER, F. B. Classificação dos atrasos no desenvolvimento. Seminários em Neurologia Pediátrica. [S. l.]: **Elsevier BV**, mar. 1998. DOI 10.1016/s1071-9091(98)80012-0. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s1071-9091\(98\)80012-0](http://dx.doi.org/10.1016/s1071-9091(98)80012-0). Acessado 05 jul. 2023

PREFEITURA DE MARECHAL DEODORO. Disponível em: <https://www.marechaldeodoro.al.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2023.

PRENSKY, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants- part 1. *Onthehorizon*, 9(5), 1-6. Recuperado: 07 out. 2013. Disponível: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> » <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>

RAMIRO, P. P.; AGUIAR, V. M. de; MARIA, Y. R. Espacialidade infantil: análise das práticas espaciais e dos vínculos entre as crianças na praça 7 de setembro em Cruzília – MG. **Colloquium Socialis**. ISSN: 2526-7035, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 7–24, 2022. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4208>. Acesso em: 7 set. 2023.

RIBEIRO, D.M; CASTRO, J.L.M de; LUSTOSA, F.G. Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 10., 27-30 de nov. 2018, Pau dos Ferros (RN). Anais... Pau dos Ferros (RN): UERN, 2018. Tema: 10 anos de FIPEP / AINPGP: Pesquisa, memória e Internacionalização.

ROSOT, N. et al. Verificação do progresso no desenvolvimento em crianças submetidas à intervenção de atenção precoce. **Ciências & Cognição**, v. 23, n. 2, p. 217-226, dez. 2018. Disponível em: <https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1452>. acessos em 05 jul. 2023

ROCHA, HAL, CORREIA, LL, LEITE, Á.JM *et al.* Tempo de tela e desenvolvimento na primeira infância no Ceará, Brasil: um estudo de base populacional. **BMC Public Health** 21 , 2072 (2021). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12136-2>. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-12136-2#citeas>. Acesso em: 13 jun. 2023.

RONFENBRENNER, U. & Morris, P. A. (2006). The bioecological model of human development. Em Damon, W. & Lerner, R. M. (Eds.). **Handbook of child psychology**, Vol. 1: Theoretical models of human development (993-1028). New York: John Wiley.

SANTOS, A. M. et al. Criança,família e desenvolvimento infantil: experiências durante uma extensão universitária. **Revista Extensão em Debate**, Maceió – Alagoas, v. 12, n. 13, 2021.

SANTOS, M. da S.; LIMA, S.R.R de. A percepção de pais e cuidadores sobre a relação entre a pandemia de covid-19 e o uso de telas por crianças. Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. [S. l.]: **Revista CPAQV**, 2023. DOI 10.36692/15n1-21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36692/15n1-21>.

SANTOS, R. O. dos .; BOARO, J. C. A.; LOBO, V. K. S.; BLEICHER, T. tempo de tela dos nativos digitais na pandemia do coronavírus. **Revista Expressão Católica**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 73–81, 2022. DOI: 10.25190/rec.v11i1.13. Disponível em:

<http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/13>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SILVA, J. P. F. **Implicações da pandemia de COVID-19 nas condições e nos modos de cuidado ofertados na primeira infância**. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SILVA, N.M. de L. **Contribuição do programa unidade amiga da primeira infância para melhoria do acompanhamento de crianças na atenção primária à saúde**. 2022. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher e da Criança) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/72181>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação #MenosTelas #MaisSaúde. Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, J.A; PAIXÃO, J.A. Jogos e brincadeiras tradicionais de rua e suas implicações nas aulas de educação física infantil. **Iniciação & Formação Docente**. [S. l.]: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 30 jul. 2019. DOI 10.18554/ifd.v6i1.3529. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18554/ifd.v6i1.3529>. Acesso em: 09 set. 2023.

SHEVELL, M et al. "Practice parameter: evaluation of the child with global developmental delay: report of the Quality Standards Subcommittee of the American Academy of Neurology and The Practice Committee of the Child Neurology Society." *Neurology* vol. 60,3 (2003): 367-80. doi:10.1212/01.wnl.0000031431.81555.16 Disponível em: <https://www.dsnr.nl/pdf/Guideline%20AAN,%20Development%20Delay,%20American,%202003.pdf>

TAVARES, V. DOS S.; MELO, R. B. DE .. Possibilidades de aprendizagem formal e informal na era digital: o que pensam os jovens nativos digitais?. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e183039, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019013039>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019013039>.

TAKAHASHI I , OBARA T , ISHIKURO M, et al. Tempo de tela aos 1 ano de idade e atraso no desenvolvimento de comunicação e resolução de problemas aos 2 e 4 anos. *JAMA Pediatr*. Publicado on-line em 21 de agosto de 2023. DOI:10.1001/jamapediatrics.2023.3057. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2808593>. Acesso em: 09 set. 2023.

VIEIRA, A. C. S; RAIMUNDO, A. C. L; SILVA, R. C. R. **Estimulação precoce na primeira infância: reflexões e experiências**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. 106p.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: **O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO J, ECHEIMBERG JO, LEONE C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. *Journal of Human Growth and Development*. São Paulo , v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000300017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 set. 2023.

ANEXO A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TEMPO DE USO DE TELA POR CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Pesquisador: Ana Carolina Santana Vieira

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 61380522.3.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.836.206

Apresentação do Projeto:

"Os nativos digitais que são indivíduos que possuem afinidade com o meio digital, como computador, videogame e internet, desde muito cedo. No que se refere às crianças nativas digitais, há uma série de comportamentos observáveis que indicam uma familiarização precoce com as mídias. Um dos aspectos de grande significância em relação aos nativos digitais é a associação com o desenvolvimento infantil. A infância caracteriza-se por alterações psicossociais e biológicas, que permitem aquisições nos domínios afetivo-social, cognitivo do desenvolvimento e motor. Desta forma, o ambiente exerce grande influência no desenvolvimento infantil por inter-relacionar de maneira contínua e ágil com os fatores inerentes à criança. As recomendações são que crianças de até dois anos não sejam apresentadas às telas e, caso o façam, a partir dos 18 meses, é aconselhado que o uso aconteça com a companhia de um cuidador. Os riscos descritos nas

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro do Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.836.206

bibliografias

informam sobre obstáculos na capacidade de autorregulação, no desenvolvimento da linguagem, cognição e atenção, bem como objeções de comportamento. O uso intensivo de telas na infância também está associado à obesidade, ao sedentarismo e a problemas de sono. Já os benefícios estão ligados à oportunidade de fortalecer os laços familiares e aproximar pessoas distantes, além de influenciar crianças pequenas a aprendizagem e exposição da linguagem. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, este considera telas: celular, tablet, computador e televisão."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

O presente estudo tem o objetivo geral identificar o tempo médio que as crianças na primeira infância, de uma comunidade do município de Marechal Deodoro, Alagoas, utilizam mídias digitais e os impactos para o seu desenvolvimento.

Objetivo Secundário:

Relacionar idade e o tempo de tela de crianças na primeira infância de uma comunidade de Marechal Deodoro;

Investigar possíveis atrasos no desenvolvimento de crianças na primeira infância decorrentes do uso excessivo de telas"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

No que se refere aos participantes, esdarecemos que a participação nesta pesquisa traz alguns riscos mínimos, podendo gerar estresse e desconforto com o resultado das perguntas sobre o tempo de uso de telas, bem como pode haver constrangimento. Em caso de impossibilidade de finalização da entrevista por qualquer fator descrito acima, a pesquisadora solicitará autorização para estabelecer contato posterior a fim de verificar os possíveis danos ocasionados e proceder quanto a novas orientações.

Benefícios:

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.836.206

Como benefícios diretos e indiretos do presente estudo, têm-se a possibilidade de melhoria no entendimento a respeito do tempo de uso de telas por crianças na primeira infância e investigação dos possíveis atrasos no desenvolvimento decorrentes do uso excessivo de telas."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

"Metodologia proposta- Para testar a hipótese criada no presente estudo, serão seguidas 3 etapas, explicadas a seguir. Será feita, na primeira etapa, uma aproximação com os pais ou responsáveis das crianças selecionadas para compor a validação de forma a apresentar os objetivos do estudo e solicitar a sua participação através da assinatura do TCLE em duas vias. A seguir, na segunda etapa, por meio de instrumentos validados, será utilizado a adaptação do questionário sobre tempo de tela e variáveis associadas (BISPO, ALPES e MANDRÁ, 2020) e avaliado o desenvolvimento infantil através da versão brasileira do Ages & Stages Questionnaires (ASQ-3). Posteriormente, na terceira etapa os resultados serão construídos sob forma de trabalho de conclusão do curso e divulgação."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

- BROCHURA_ANA_MIRELLE_atualizado09_12
- CARTA_RESPOSTA
- CARTA_RESPOSTA_19_10
- CARTA_RESPOSTA_AO_PARECER_EMITIDO_PELCOLEGIADO_DO_CEP_09_12assinado
- Carta_resposta_cep
- CRONOGRAMA_ATUALIZADO
- Declaracao
- Folhaassinada
- infraestrutura
- orcamento
- PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1976844
- QUESTIONARIO
- TCLE_AnaMirelle_09_12
- PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5775585

- ASQ3_02_meses
- ASQ3_04_meses

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444,terreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.836.206

- ASQ3_6_meses
- ASQ3_08_meses
- ASQ3_09_meses
- ASQ3_10_meses
- ASQ3_12_meses
- ASQ3_14_meses
- ASQ3_16_meses
- ASQ3_18_meses
- ASQ3_20_meses
- ASQ3_22_meses
- ASQ3_24_meses
- ASQ3_27_meses
- ASQ3_30_meses
- ASQ3_33_meses
- ASQ3_36_meses
- ASQ3_42_meses
- ASQ3_48_meses
- ASQ3_54_meses
- ASQ3_60_meses

Recomendações:

Não há recomendações para este projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não apresenta óbices éticos.

O presente protocolo fora submetido e analisado em três versões anteriores a esta. Em sua primeira versão, com o PARECER CONSUBSTANCIADO CEP No. 5.631.360 e apresentou óbices éticos que foram parcialmente atendidos na segunda versão, conforme PARECER CONSUBSTANCIADO No. 5.704.401. Na terceira versão, obteve o PARECER CONSUBSTANCIADO CEP No. 5.775.585. Esta, portanto, é a quarta submissão do projeto à este CEP, que apresentou as seguintes respostas às pendências apontadas no terceiro parecer:

Pendência A-

No item 14 do TCLE consta: "14. Garante-se a indenização, mediante quaisquer danos

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.836.206

decorrentes da participação na entrevista, conforme decisão judicial ou extrajudicial". Conforme aponta a Resolução 466, de 2012, no item IV.4:"c) não exigir do participante da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não deve conter ressalva que afaste essa responsabilidade ou que implique ao participante da pesquisa abrir mão de seus direitos, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais". Tanto o nexos causal, como a decisão judicial podem afastar o participante de procurar seu direito à indenização. Solicita-se à pesquisadora, suprimir da redação a condição de indenização vinculada à decisão judicial ou extrajudicial.

Em carta resposta, e no novo TCLE apresentado a pesquisadora alterou a redação para: "Você será indenizado por qualquer complicação ou danos materiais e/ou imateriais que tenha sofrido, decorrentes direta ou indiretamente da pesquisa, conforme o caso, sempre e enquanto necessário. "

Pendência A- atendida.

Pendência B- Em "Cronograma" e "Informações básicas do projeto" considera-se mais adequado a colocação do período exato da coleta de dados do que a inserção do comentário "após a aprovação do Comitê" no cronograma desatualizado. Considerando-se que o projeto apresenta óbices éticos que deverão ser solucionados implicando retorno a este Comitê, solicita-se alteração em todos os documentos pertinentes (inclusive TCLE) do período de coleta de dados, considerando-se o prazo hábil para tal tramitação.

Em carta resposta e nos documentos mencionados (TCLE e Informações básicas do projeto) a pesquisadora alterou os prazos.

Pendência B- atendida

A pesquisadora atendeu também à recomendação feita no Parecer anterior, no que diz respeito aos critérios de exclusão, incluindo no texto "serão excluídos do estudo crianças que tenham alguma deficiência cognitiva diagnosticada".

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.836.206

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S.^a deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012). Ana Carolina Santana Vieira

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1976844.pdf	09/12/2022 21:02:54		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_ANA_MIRELLE_atualizado09_12.pdf	09/12/2022 20:59:18	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.836.206

Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_PARECER_EMITIDO_PELCOLEGIADO_DO_CEP_09_12_assinado.pdf	09/12/2022 20:55:03	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_AnaMirelle_09_12.pdf	09/12/2022 20:54:49	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATUALIZADO.pdf	09/12/2022 20:51:50	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_19_10.pdf	19/10/2022 14:56:30	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_resposta_cep.pdf	09/09/2022 10:53:38	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestrutura.pdf	08/08/2022 10:14:39	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	08/08/2022 10:14:16	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_60_meses.pdf	31/07/2022 09:49:10	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_54_meses.pdf	31/07/2022 09:48:54	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_48_meses.pdf	31/07/2022 09:48:37	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_42_meses.pdf	31/07/2022 09:48:20	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_36_meses.pdf	31/07/2022 09:47:35	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_33_meses.pdf	31/07/2022 09:47:19	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_30_meses.pdf	31/07/2022 09:47:02	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_27_meses.pdf	31/07/2022 09:46:43	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_24_meses.pdf	31/07/2022 09:46:22	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_22_meses.pdf	31/07/2022 09:46:04	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_20_meses.pdf	31/07/2022 09:45:44	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_18_meses.pdf	31/07/2022 09:45:30	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_16_meses.pdf	31/07/2022 09:45:12	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_14_meses.pdf	31/07/2022 09:39:10	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_12_meses.pdf	31/07/2022	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.836.206

Outros	ASQ3_12_meses.pdf	09:38:17	SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_10_meses.pdf	29/07/2022 19:59:05	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_09_meses.pdf	29/07/2022 19:58:22	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_08_meses.pdf	29/07/2022 19:57:29	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_6_meses.pdf	29/07/2022 19:38:52	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_04_meses.pdf	29/07/2022 19:37:16	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	ASQ3_02_meses.pdf	29/07/2022 19:37:00	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	AUTORIZACAO.pdf	29/07/2022 12:14:12	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	29/07/2022 12:05:09	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao.pdf	29/07/2022 11:46:44	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_assinada.pdf	29/07/2022 11:43:46	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	21/07/2022 10:28:05	ANA MIRELLE DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 22 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Carlos Arthur Cardoso Almeida
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

ANEXO B

QUESTIONÁRIO SOBRE TEMPO DE TELA E VARIÁVEIS ASSOCIADAS**ADAPTADO* DE (BISPO, ALPES e MANDRÁ, 2020)**

Nesse questionário serão abordadas questões referentes aos hábitos diários da utilização dos aparelhos eletrônicos pelo seu/sua filho (a) e como você como pai/mãe/avó/avó/cuidador percebe e participa dessas atividades.

Por favor leia com atenção e responda a todas as questões. Obrigada pela participação!

Data: __/__/__

Nome da criança:

Dados do Informante
1. Grau de parentesco () Mãe () Pai () Avó () Avó Outro: _____
2. Sexo () Masculino () Feminino
3. Idade? _____
4. Estado Civil: () Solteiro (a) () Casado (a) () União estável () Separado(a) () Viúvo(a)
5. Até quando estudou (grau de escolaridade)? () Ensino fundamental incompleto/primeiro grau incompleto () Ensino fundamental completo/ primeiro grau completo () Ensino médio incompleto/ segundo grau incompleto () Ensino médio completo/ segundo grau completo () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo () Pós-graduação Qual? _____

6. Atualmente você trabalha? () Não () Sim Em que? _____
7. Quantas horas por dia você trabalha? () 4 horas () 6 horas () 8 horas ou mais
8. Qual a renda mensal familiar (por pessoa)? () Menos de 1 salário mínimo () 1 salário mínimo () 1 a 2 salários mínimos () 2 ou mais salários mínimos
9. Você parou de trabalhar após o nascimento de seu filho (a)? () Não () Sim Quanto tempo? _____
10. Atualmente seu filho(a) fica com algum cuidador? () Não () Sim Quem? _____ Quantas horas? _____
11. Qual a idade do seu filho (a)? () 0 a 6 meses () 6 a 12 meses

- 1 ano a 2 anos e 11 meses
- 2 anos a 3 anos e 11 meses
- 4 anos a 5 anos 11 meses

12. Qual a escolaridade do seu filho?

- Maternal I
- Maternal II
- Pré-escola I
- Pré-escola II

13. Que tipo de escola seu filho frequenta?

- Pública
- Particular

14. Sexo da criança

- Feminino
- Masculino

Uso dos aparelhos eletrônicos

1. Quais dos aparelhos eletrônicos abaixo existem na sua residência?

- Televisão
- Notebook
- Tablet ou Ipad
- Celular
- Video Game

2. Seu (sua) filho (a) possui o próprio tablet ou Ipad?

- Sim
- Não

3. Seu (sua) filho (a) possui o próprio celular?

- Sim
- Não

4. Seu (sua) filho (a) utiliza os seus aparelhos eletrônicos?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

5. Onde ele/ela costuma usar esse aparelho?

- Somente em sua casa
- Somente na casa do cuidador
- Em casa e na escola
- Somente na escola
- Em locais de lazer/passeio

6. Quantas horas por dia?

- 1 a 2 horas
- 2 a 4 horas
- 4 horas ou mais

7. Qual a sua percepção em relação ao tempo que seu filho passa utilizando as telas?

8. Você utiliza o uso do eletrônico como barganha (troca) com seu (sua) filho(a) ? (Por exemplo: "Coma tudo e depois deixo você jogar no tablet.")

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

9. Com quantos anos seu (sua) filho (a) começou a utilizar aparelhos eletrônicos? (inclui assistir TV ou vídeos no celular/tablet)

- Antes de 1 ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 3 anos
- 3 anos ou mais

10. Na sua opinião, qual é o aparelho preferido dele (a)?

- Televisão
- Notebook
- Tablet ou Ipad
- Celular
- Vídeo Game

Porque? _____

11. Você participa junto com seu (sua) filho (a) nos momentos em que ele (a) está fazendo uso do aparelho?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

De que maneira? _____

12. Ele (a) apresenta comportamentos reativos (fica bravo, chora, se isola, etc) quando você retira esses aparelhos dele (a)?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

13. Você percebe que seu (sua) filho (a) tem preferência por manter-se conectado a algum aparelho do que interagir ou se socializar com uma pessoa?

- Muito frequente
 Frequentemente
 Ocasionalmente
 Raramente
 Nunca

14. Seu filho (a) troca atividades do cotidiano (comer, tomar banho, ir à escola, fazer um passeio, etc) para utilizar um aparelho eletrônico?

- Muito frequente
 Frequentemente
 Ocasionalmente
 Raramente
 Nunca

15. Ele (a) se interessa por outras atividades que não envolvam aparelhos eletrônicos?

- Muito frequente
 Frequentemente
 Ocasionalmente
 Raramente
 Nunca

Quais? _____

Marcos do desenvolvimento da infância e linguagem

1. Com quantos anos seu (sua) filho (a) começou a falar?

- 1 ano
 2 anos
 3 anos ou mais

2. Com quantos anos seu (a) filho (a) entrou para a creche/escola?

- Antes dos 6 meses
 Dos 6 meses a 1 ano
 1 a 2 anos
 3 anos ou mais

3. Você considera o desenvolvimento de linguagem de seu (sua) filho (a) adequado para a sua idade e escolaridade?

- Concordo totalmente
 Concordo
 Não estou decidido
 Discordo
 Discordo totalmente

Porque? _____

4. Você costuma brincar com seu (sua) filho (a)?

- Muito frequente
 Frequentemente
 Ocasionalmente
 Raramente
 Nunca

5. Você costuma ler histórias para ele (a)?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

6. Quais atividades vocês costumam realizar juntos (as)?

7. Seu (a) filho (a) interage bem com outras crianças da mesma idade?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

8. Qual o tipo de brincadeira preferida de seu (a) filho (a)?

9. Seu (sua) filho (a) conhece os objetos e sabe a função deles?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

10. Ao elaborar frases, seu (a) filho (a) utiliza:

- Poucas palavras
- Muitas palavras

11. Ele (a) se interessa em conversar com as pessoas?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

12. Quando seu (sua) filho(a) precisa de você ele (a) pede ajuda:

- Falando
- Somente apontando
- Às vezes fala e aponta

<p>13. Seu (sua) filho (a) pratica atividades físicas?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito frequente</p> <p><input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p><input type="checkbox"/> Ocasionalmente</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>Quais? _____</p>
<p>14. Seu (sua) filho (a) pratica atividades de lazer?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito frequente</p> <p><input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p><input type="checkbox"/> Ocasionalmente</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>Quais? _____</p>
<p>Alguma consideração pessoal sobre o assunto?</p>

* A adaptação do questionário original refere-se a idade, incluindo menores de 2 anos.

ANEXO C



Ages & Stages Questionnaires®

De 1 mês e 0 dia até 2 meses e 30 dias

Questionário para 2 Meses



Por favor, preencha o formulário abaixo.
Use caneta preta ou azul e escreva em letra de forma.

Data do preenchimento:

Dados do bebê

Nome:

Sobrenome:

Sexo: Masculino Feminino

Data de nascimento:

Dados do informante

Nome: Sobrenome:

Logradouro:

Relação com o bebê: Mãe/pai Tutor/ Guardião Mãe-crecheira/babá Outro parente Educador Outro:

Número: Complemento:

Cidade: Estado: CEP:

Telefone fixo: Celular:

E-mail:

INFORMAÇÕES DO PROGRAMA

Matrícula do bebê: Grupo: Turma: CRE: Designação:

Copyright published in the United States of America by Paul H. Brookes Publishing Co., Inc. Copyright © 2009 by Paul H. Brookes Publishing Co., Inc.



Questionário para 2 Meses

De 1 mês e 0 dia até 2 meses e 30 dias

Nas páginas seguintes você encontrará perguntas sobre atividades que um bebê pode realizar. O bebê pode já ter feito algumas dessas atividades e outras ainda não. Marque **SIM** se o bebê realiza a atividade regularmente, **ÀS VEZES** se realiza eventualmente e **AINDA NÃO** caso não tenha começado a realizar a atividade.

Lembretes importantes:

- Tenha cada atividade com o bebê antes de dar uma resposta.
- Faça do preenchimento deste questionário uma diversão para você e o bebê.
- Tenha certeza de que o bebê está descansado e alimentado.
- Por favor, devolva este questionário até _____

Notas:

COMUNICAÇÃO

	SIM	ÀS VEZES	AINDA NÃO	
1. Algumas vezes o bebê faz sons como se estivesse arranhando a garganta ou gargarejando?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
2. O bebê faz sons como "uuhh", "gahh" e "ahh"?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
3. Quando você fala com o bebê, ele faz sons de volta para você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
4. O bebê sorri quando você conversa com ele?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
5. O bebê ri suavemente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
6. Depois de você ter saído da vista do bebê, ele sorri ou fica animado quando vê você novamente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___

COMUNICAÇÃO: TOTAL ___

COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA

	SIM	ÀS VEZES	AINDA NÃO	
1. Quando o bebê está deitado de barriga para cima, ele agita seus braços e pernas, se balanceia e se mexe?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
2. Quando o bebê está deitado de barriga para baixo (bрюços), ele vira a cabeça para o lado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
3. Quando o bebê está deitado de barriga para baixo (bрюços), ele mantém sua cabeça erigida por mais do que alguns segundos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
4. Quando o bebê está deitado de barriga para cima, ele dá chutes para o ar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
5. Quando o bebê está deitado de barriga para cima, ele vira a cabeça de um lado para o outro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___
6. Quando de barriga para baixo (bрюços), depois de manter a cabeça erigida, o bebê balança lentamente a sua cabeça até o chão ou outra superfície, ao invés de deixá-la tombando ou cair?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	___

COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA: TOTAL ___



COORDENAÇÃO MOTORA FINA

- | | SIM | ÀS VEZES | AINDA NÃO | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|
| 1. A mão do bebê costuma ficar bem fechada quando ele está acordado? (Se o bebê costumava fazer isso e não faz mais, marque "sim" para esta questão.) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. O bebê agarra seu dedo quando você toca a palma da mão dele? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Quando você coloca um brinquedo na mão do bebê, ele segura o brinquedo por alguns instantes? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. O bebê toca o próprio rosto com as mãos? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. O bebê fica com as mãos abertas ou semilabertas quando está acordado (Ao invés de mantê-las bem fechadas conforme fazia quando era recém-nascido)?* | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. O bebê agarra ou arranha a própria roupa? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |

COORDENAÇÃO MOTORA FINA: TOTAL _____

*Se na item 5 de Coordenação Motora Fina a resposta for "sim", marque "sim" no item 1.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

- | | SIM | ÀS VEZES | AINDA NÃO | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|
| 1. O bebê olha para objetos que estão a uma distância de 20 a 25 cm? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Quando você se move ao redor do bebê, ele segue você com os olhos? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Quando você move devagar um brinquedo de um lado para o outro na frente do rosto do bebê (a uma 25 cm de distância), ele segue o brinquedo com os olhos, eventualmente virando a cabeça? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Quando você move devagar um brinquedo pequeno de cima para baixo na frente do rosto do bebê (a uma 25 cm de distância), ele segue o brinquedo com os olhos? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Quando você mantém o bebê sentado, ele olha para um brinquedo (do tamanho aproximado de uma xícara ou xícara) que você coloca sobre a mesa ou no chão em frente a ele? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Quando o bebê está deitado de barriga para cima e você balança um brinquedo acima dele, ele estende os braços em direção ao brinquedo? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: TOTAL _____

Atos & Scales Questionnaire 9, Third Edition (ASQ-3™), Suzette S. Bricker



PESSOAL/SOCIAL

- | | SIM | ÀS VEZES | AINDA NÃO | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|
| 1. O bebê tenta sugar, mesmo quando não está mamando? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. O bebê chora quando está com fome, molhado, cansado ou quer colo? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. O bebê sorri para você? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Quando você sorri para o bebê, ele sorri de volta? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. O bebê observa as próprias mãos? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Quando o bebê vê o peito ou a mamadeira, ele parece saber que será alimentado em breve? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="checkbox"/> |

PESSOAL/SOCIAL: TOTAL _____

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Usar os espaços abaixo para comentários adicionais.

1. O bebê fez algum teste de triagem para verificar a audição, como o teste da orelhinha?
Se não, explique: SIM NÃO
- 1a. Se sim, o bebê passou no teste? SIM NÃO

2. O bebê movimenta os dois braços e as duas pernas igualmente bem? Se não, explique: SIM NÃO

3. Algum dos pais do bebê tem histórico familiar na infância de surdez, deficiência auditiva ou problemas de visão? Se sim, explique: SIM NÃO

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS** (continuação)

4. O bebê tem apresentado problemas médicos? Se sim, explique:

SIM NÃO

5. Você tem preocupações com o comportamento do bebê (por exemplo com alimentação, sono)?
Se sim, explique:

SIM NÃO

6. Algo mais a respeito do bebê preocupa você? Se sim, explique:

SIM NÃO